

**TUSP**

## A realidade nua e crua em 'Hospital da Gente'

Divulgação

Entre Taboão da Serra e São Paulo praticamente não existem barreiras geográficas, o que fez do município uma periferia da capital. E a realidade dos taboenses, onde nem tudo é colorido e feliz, é uma das inspirações, junto aos contos de Marcelino Freire, em "Hospital da Gente", do grupo Clariô de Teatro, na última apresentação do TUSP (Teatro da USP) hoje, às 18h30, no Centro de Vivência da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq).

"Hospital da Gente" estreou em 2008 e tem na bagagem alguns prêmios relevantes nas artes cênicas. "É um espetáculo onde não existe a quarta parede, em que o público entra no cenário e participa da peça", fala o diretor Mário Pazini sobre a estrutura gigante da favela fictícia, com sete barracos, beco, bar e outros ambientes. De tão grande, o cenário precisa de dois dias para ser montado. "O espectador então vai até o bar e pode tomar um café na casa da Totonha."



**Cenário do espetáculo é uma grande favela, onde o espectador é convidado a entrar e andar pelas ruas, e demora dois dias para ser montado**

E as personagens são apenas mulheres, inspiradas na obra "Contos Negreiros", do escritor sensação Marcelino Freire. "Nos conhecemos em Pinheiros, na inauguração de um espaço cultural, e o trabalho dele veio de encontro com a linguagem que estávamos experimentando. Ele, de prontidão, aceitou nosso convite e nos presenteou com este li-

vro. São as mulheres de Marcelino", conta Pazini.

Estas mulheres, explica o diretor, dialogam com uma realidade nua e crua. "Elas vivem os problemas e ainda defendem o lugar onde estão. Chamamos isso de violência ao contrário, longe do olhar de dó ou piedade." Entre algumas personagens, Pazini destaca a mulher que dá o filho, outra que vive no lixão, a

senhora - ex-garota de programa - que vira dona de boteco, a prostituta que foi estuprada quando criança e outra que quer vender o rim, mas a polícia não deixa.

### SERVIÇO

"Hospital da Gente", do Clariô de Teatro, hoje, às 18h30, no CV (Centro de Vivência) da Esalq. Entrada gratuita.

